Fluxo em foco

11 de novembro de 2026

Estratégia de Ações

Investidores estrangeiros viram fortes vendedores líquidos no fim de outubro...

...enquanto os investidores pessoa física entraram como os principais compradores de ações brasileiras

Em outubro, os investidores estrangeiros registraram entradas líquidas de R$ 8,2 bi no mercado à vista (R$ 7,5 bi incluindo futuros). No entanto, como discutimos em nosso último Raio-XP, houve uma forte divergência nos fluxos antes e depois do segundo turno da eleição presidencial: os estrangeiros registraram entradas líquidas de R$ 16,2 bi até 23 de outubro, seguidas de R$ 8,0 bi de saídas líquidas nos cinco pregões após a votação. A nível setorial, Bancos e Elétricas foram os setores que os estrangeiros mais compraram antes do segundo turno e também os que mais venderam depois. **Dito isso, os investidores pessoa física entraram comprando**, com entradas líquidas muito fortes de R$ 9,4 bi no mercado à vista, enquanto os investidores institucionais foram vendedores líquidos de R$ 13,4 bi, o maior volume desde janeiro. Por fim, a indústria de fundos registrou saídas líquidas de R$ 39,4 bi em outubro, seu pior mês de 2026, puxadas pelos fundos de renda fixa e multimercados (saídas de R$ 34,2 bi e R$ 13,9 bi, respectivamente).

Os investidores estrangeiros encerraram outubro com entradas líquidas... Outubro registrou entradas líquidas de R$ 8,2 bi no mercado à vista, o segundo mês positivo consecutivo, parcialmente compensadas por R$ 0,6 bi de saídas líquidas em futuros, totalizando R$ 7,5 bi. Como discutimos em nosso último Raio-XP, os ativos locais tiveram forte alta após o primeiro turno da eleição presidencial, e os estrangeiros compraram R$ 16,2 bi até 23 de outubro, incluindo R$ 10,1 bi em 5 de outubro, a maior entrada diária da história.

...mas viraram vendedores líquidos após o segundo turno. Nos cinco pregões após o segundo turno da eleição presidencial, os estrangeiros venderam R$ 8,0 bi no mercado à vista, com o Ibovespa caindo 13,9% em 26 de outubro, seu terceiro pior pregão desde 2000. No acumulado de novembro, os estrangeiros venderam R$ 4,3 bi no mercado à vista e R$ 0,7 bi em futuros. As entradas acumuladas no mercado secundário em 2026 estão agora em R$ 31,3 bi, menos da metade do pico de R$ 69,1 bi no ano, registrado em meados de abril.

A nível setorial, as vendas após o segundo turno atingiram justamente o que os estrangeiros mais haviam comprado: **Bancos** e **Elétricas** receberam R$ 9,2 bi até 23 de outubro e perderam os mesmos R$ 9,2 bi nos nove pregões seguintes, enquanto **Óleo, Gás e Petroquímicos** e **Varejo** continuaram atraindo entradas (R$ 2,1 bi e R$ 1,0 bi, respectivamente). No mês fechado, **Transportes** liderou as entradas em relação ao ADTV, e **Mineração & Siderurgia** liderou as saídas.

Enquanto isso, os investidores pessoa física registraram entradas líquidas muito fortes. Eles compraram R$ 9,4 bi no mercado à vista em outubro, a maior entrada mensal desde pelo menos 2022, incluindo R$ 6,2 bi somente em 26 de outubro. Os investidores institucionais, por outro lado, registraram R$ 13,4 bi de saídas líquidas no mercado à vista, seu mês mais negativo desde janeiro. No acumulado de novembro, ambos têm sido compradores líquidos, com R$ 2,1 bi da pessoa física e R$ 1,3 bi dos institucionais.

Por fim, a indústria de fundos registrou seu pior mês de 2026. A indústria teve saídas líquidas de R$ 39,4 bi em outubro, puxadas pelos R$ 34,2 bi de saídas líquidas dos fundos de renda fixa e pelos R$ 13,9 bi dos fundos multimercados, as maiores para a classe desde abril de 2025, parcialmente compensadas por R$ 15,7 bi de entradas em ETFs. Os fundos de ações registraram resgates líquidos de R$ 1,1 bi, elevando os resgates no ano para R$ 13,0 bi.

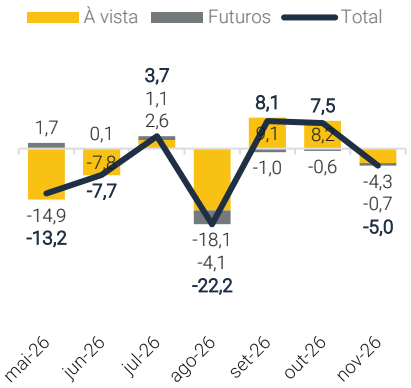
Fernando Ferreira, CFA
Estrategista chefe e head do Research

Raphael Figueredo
Estrategista de ações

Caio Souza
Estrategista de ações

Antonio Mello
Estrategista quantitativo

Gráfico 1: Fluxo líquido mensal dos investidores estrangeiros (R$ bi)



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. *Dados até 09/11/2026.

Índice

Fluxo estrangeiro

Fluxo estrangeiro fica significativamente negativo

Fluxo estrangeiro por setor

Investidores estrangeiros saem de bancos e elétricas

Fluxo local

Pessoa física é a principal compradora após a correção do fim de outubro

Instituições financeiras e demais investidores

Instituições financeiras e demais investidores seguem vendedores líquidos

Fluxo dos fundos

Indústria de fundos registra seu pior mês de 2026

Alocação dos fundos

Alocação dos fundos de ações segue estável em 6,1%

Alocação dos fundos de ações

Fundos internacionais superam os fundos ativos

Perfil dos investidores

Participação dos investidores estrangeiros atinge nova máxima

Fluxo estrangeiro

Fluxo estrangeiro fica significativamente negativo

- Os investidores estrangeiros encerraram outubro com entradas líquidas de R$ 8,2 bi no mercado à vista e saídas líquidas de R$ 0,6 bi em futuros, totalizando R$ 7,5 bi, o segundo mês consecutivo de entradas líquidas no mercado à vista.
- Como discutimos em nosso último Raio-XP, as entradas chegaram a R$ 16,2 bi até 23 de outubro, incluindo um recorde de R$ 10,1 bi em 5 de outubro, mas os estrangeiros venderam R$ 8,0 bi nos cinco pregões após o segundo turno. Novembro começou negativo, com R$ 5,0 bi de saídas líquidas até o momento (R$ 4,3 bi no mercado à vista e R$ 0,7 bi em futuros).

Gráfico 2: Fluxo líquido mensal de investidores estrangeiros para ações brasileiras (R$ bilhões)

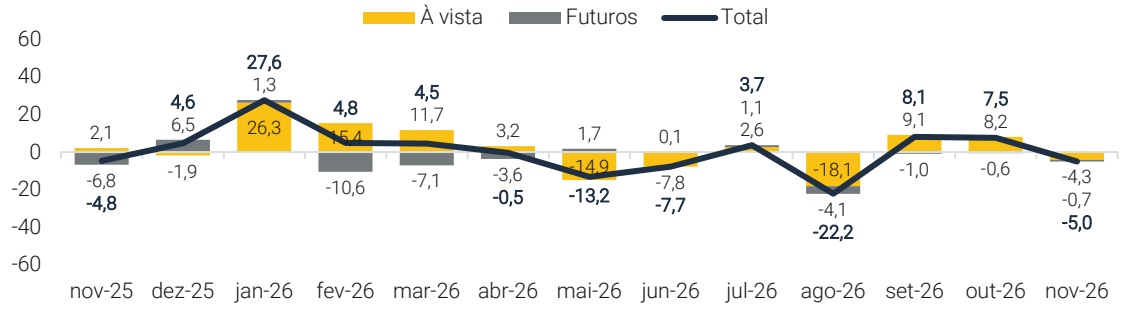


Gráfico 4: Fluxo líquido anual de investidores estrangeiros para ações brasileiras (R$ bilhões)

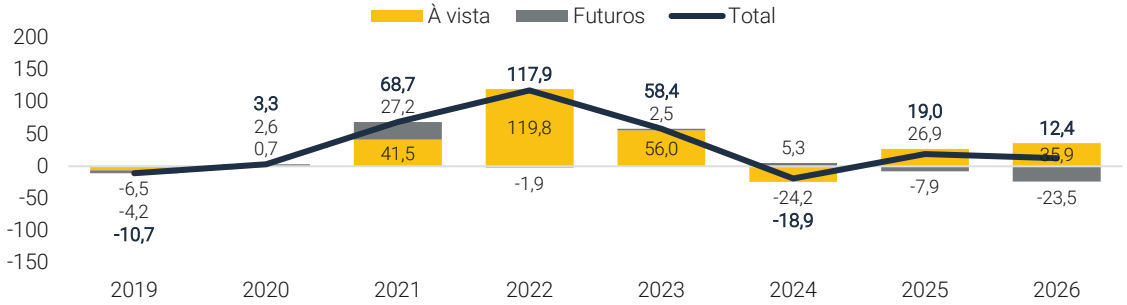
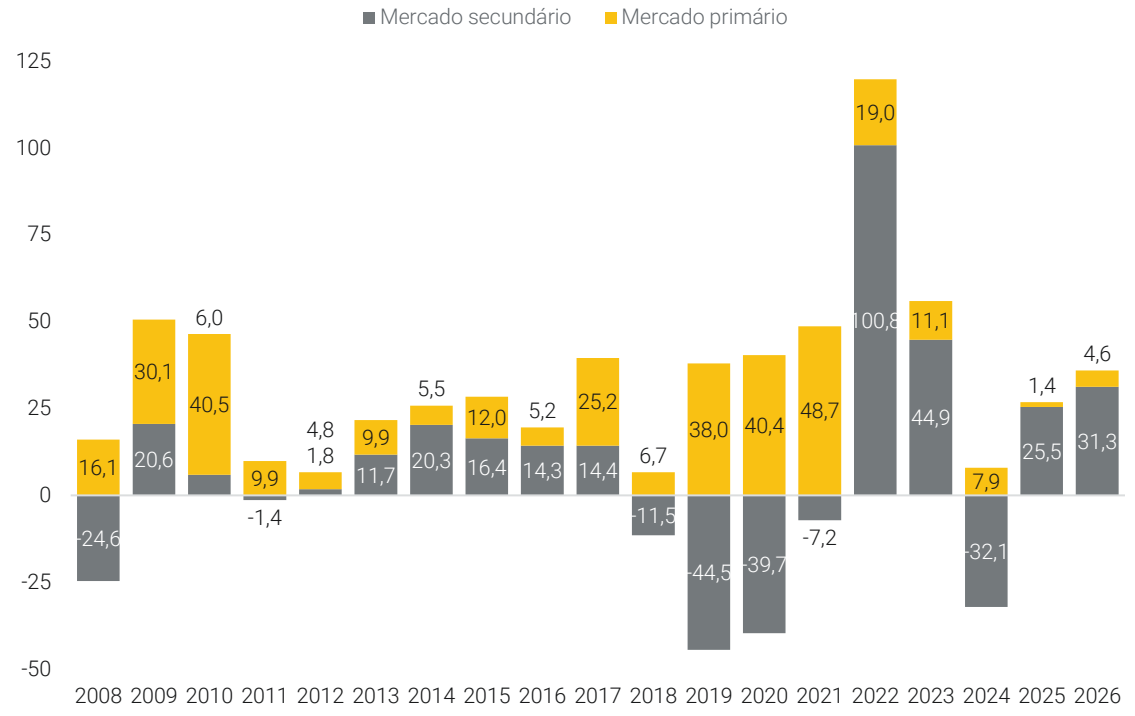


Gráfico 3: Fluxo estrangeiro no mercado primário e secundário (R$ bilhões)



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. *Dados até 09/11/2026.

Fluxo estrangeiro por setor

Investidores estrangeiros saem de bancos e elétricas

- Até 23 de outubro, os investidores estrangeiros compraram Transportes, Elétricas, Alimentos & Bebidas e Bancos em relação ao respectivo ADTV. Nos nove pregões seguintes, o fluxo se inverteu em Bancos (-R$ 6,2 bi) e Elétricas (-R$ 3,0 bi), enquanto Papel & Celulose, Varejo e Óleo & Gás registraram entradas.
- No acumulado do ano, Óleo, Gás e Petroquímicos segue como o principal destino das entradas de estrangeiros e o setor de melhor desempenho, enquanto TMT, Educação e Alimentos & Bebidas lideram as saídas em relação ao ADTV.

Gráfico 5: Fluxo estrangeiro em relação ao ADTV setorial, antes e depois do segundo turno

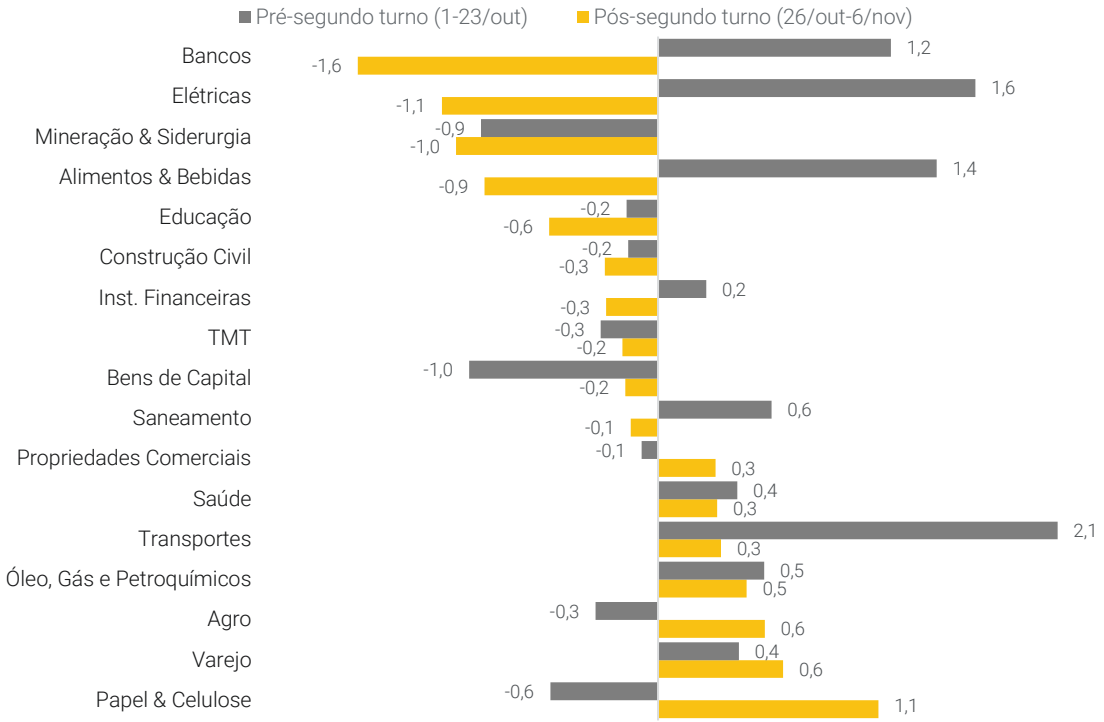
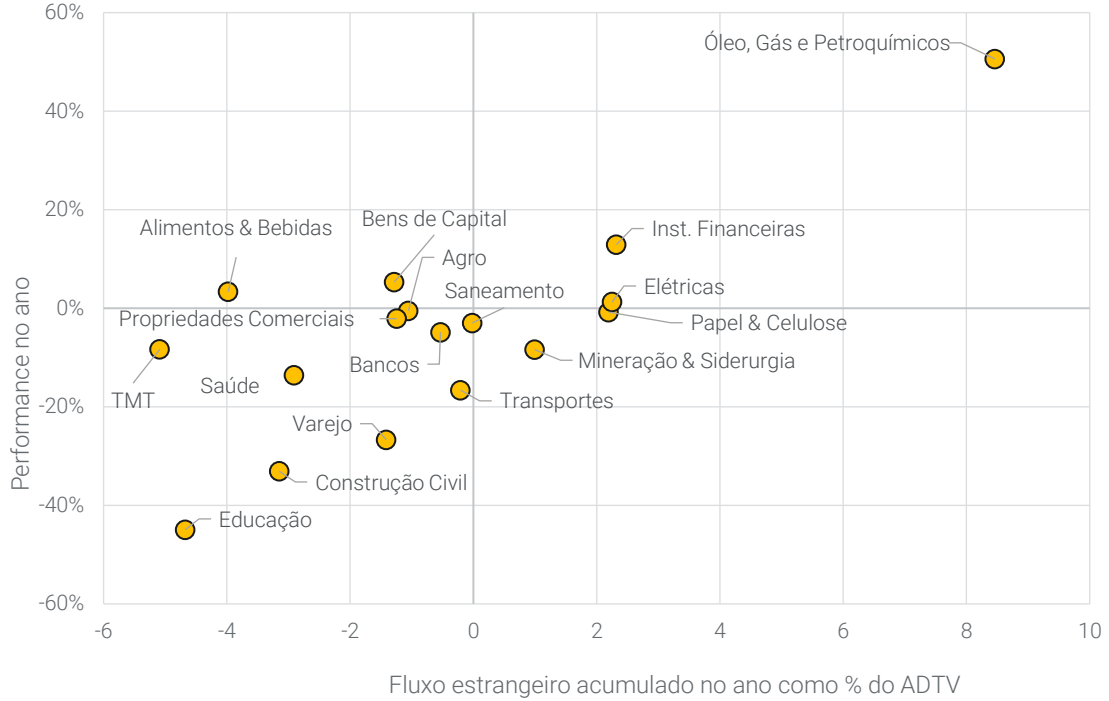


Gráfico 6: Fluxo estrangeiro acum. no ano em relação ao ADTV setorial vs. performance no ano



Fontes: B3, XP Research.

Fluxo local

11 de novembro de 2026

Estratégia de Ações

Pessoa física é a principal compradora após a correção do fim de outubro

- Em outubro, os investidores domésticos tiveram R$ 4,0 bi de saídas líquidas no mercado à vista e R$ 0,6 bi de entradas líquidas em futuros, com as vendas dos institucionais mais do que compensando as compras da pessoa física.
- Os institucionais tiveram saídas líquidas de R$ 13,4 bi no mercado à vista, seu pior mês desde janeiro, e de R$ 0,4 bi em futuros. Em novembro, são compradores líquidos até agora, com R$ 1,3 bi.
- A pessoa física teve entradas líquidas muito fortes, de R$ 9,4 bi no mercado à vista, incluindo R$ 6,2 bi em 26 de outubro. Em novembro, comprou R$ 2,1 bi até o momento.

Gráfico 7: Fluxo líquido diário de investidores institucionais para ações brasileiras (R$ bilhões)

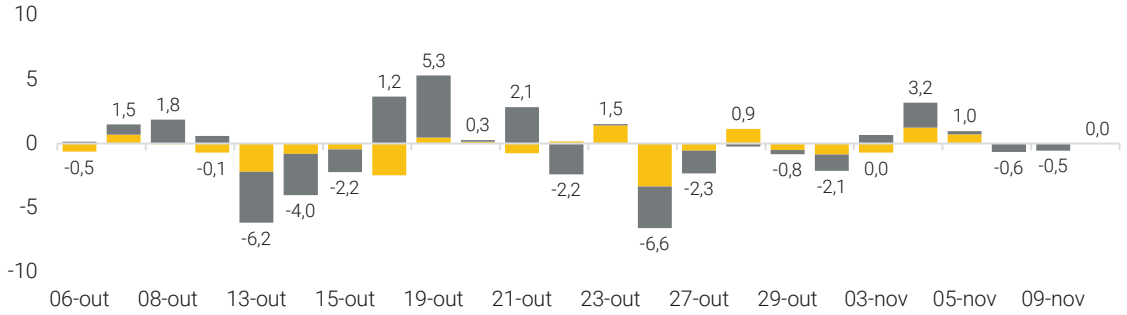


Gráfico 8: Fluxo líquido mensal de investidores institucionais para ações brasileiras (R$ bilhões)

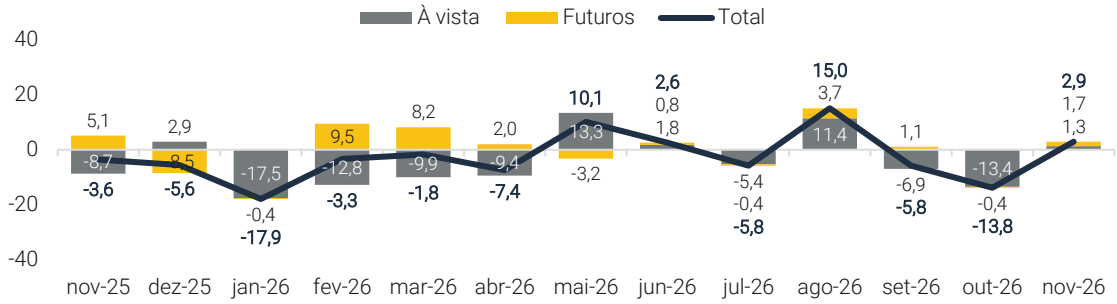


Gráfico 9: Fluxo líquido diário de investidores pessoa física para ações brasileiras (R$ bilhões)

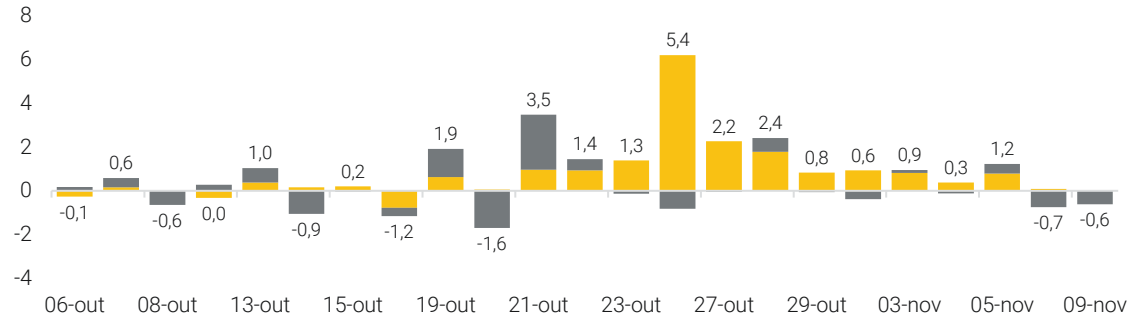
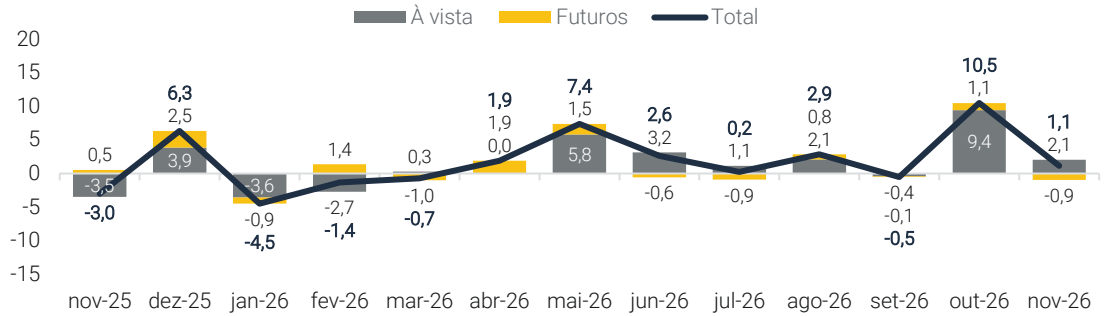


Gráfico 10: Fluxo líquido mensal de investidores pessoa física para ações brasileiras (R$ bilhões)



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. *Dados até 09/11/2026.

Instituições financeiras e demais investidores

11 de novembro de 2026
Estratégia de Ações

Instituições financeiras e demais investidores seguem vendedores líquidos

- As instituições financeiras registraram saídas líquidas de R$ 1,0 bi em outubro, seu segundo mês negativo consecutivo. Os dados preliminares de novembro apontam para entradas líquidas de R$ 0,5 bi até agora.
- Os investidores da classe "outros" registraram saídas líquidas de R$ 3,1 bi em outubro, as maiores desde janeiro de 2025. Os dados de novembro são positivos até o momento, com entradas líquidas de R$ 0,4 bi.
- No acumulado do ano, as instituições financeiras acumulam saídas líquidas de R$ 1,0 bi, enquanto os "outros" registram entradas líquidas de R$ 0,1 bi.

Gráfico 11: Fluxo líquido diário das instituições financeiras para ações brasileiras (R$ bilhões)

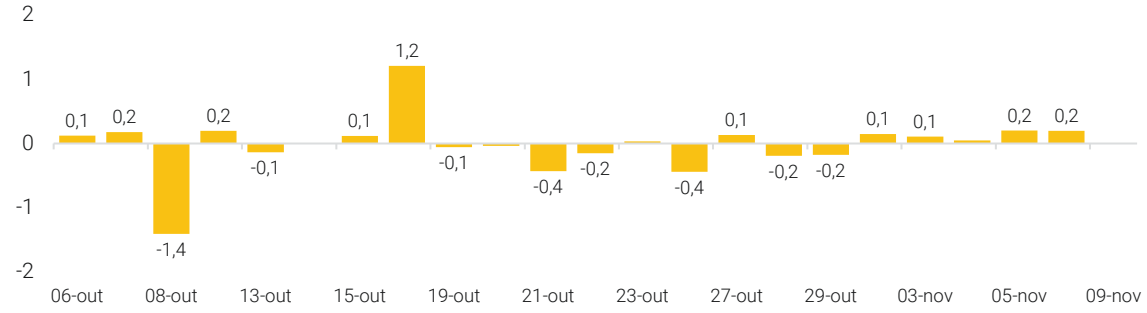


Gráfico 12: Fluxo líquido mensal das instituições financeiras para ações brasileiras (R$ bilhões)

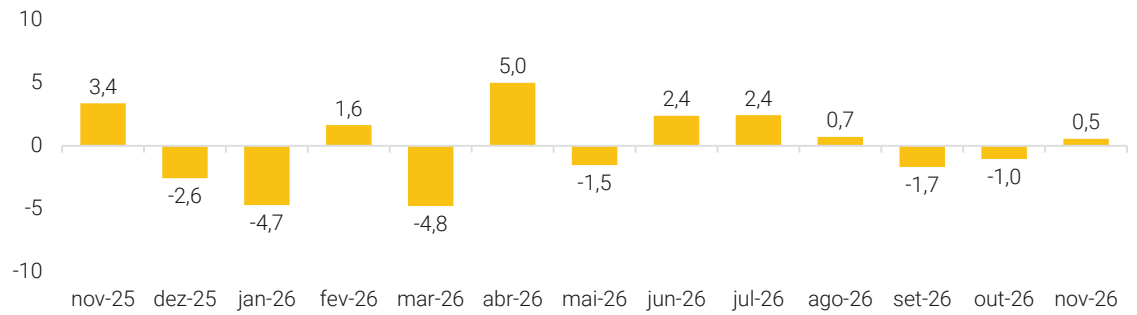


Gráfico 13: Fluxo líquido diário de "outros" para ações brasileiras (R$ bilhões)

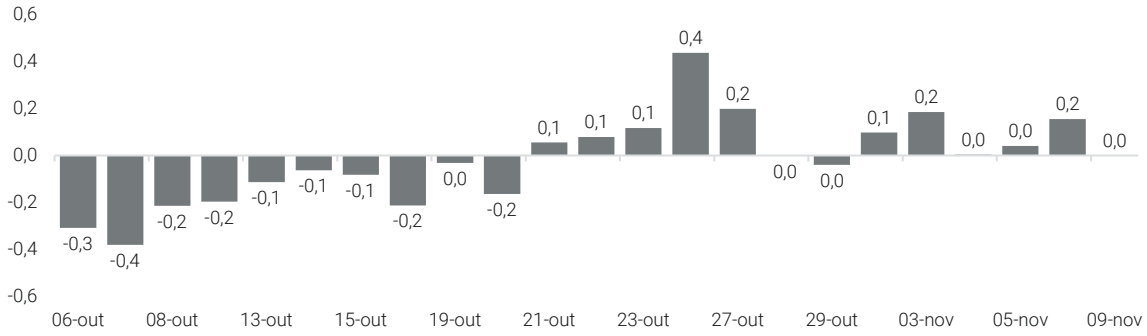
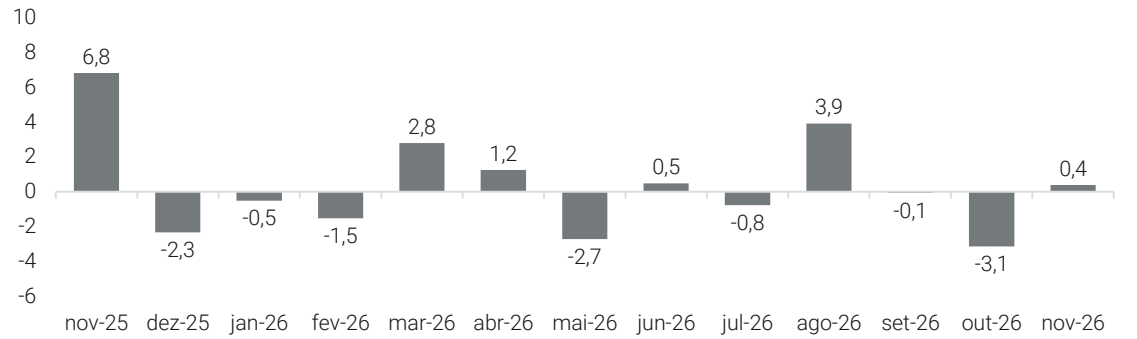


Gráfico 14: Fluxo líquido mensal de "outros" para ações brasileiras (R$ bilhões)



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. *Dados até 09/11/2026.

Fluxo dos fundos

Indústria de fundos registra seu pior mês de 2026

- A indústria de fundos registrou saídas líquidas de R$ 39,4 bilhões em outubro, seu pior mês de 2026, puxadas principalmente pelas saídas líquidas de R$ 34,2 bilhões dos fundos de renda fixa.
- Os fundos multimercados tiveram saídas líquidas de R$ 13,9 bilhões em outubro, as maiores desde abril de 2025.
- Os fundos de ações registraram saídas líquidas de R$ 1,1 bilhão, enquanto os ETFs receberam R$ 15,7 bilhões, seu melhor mês de 2026. Os fundos de ações agora acumulam R$ 13,0 bilhões de resgates líquidos no ano.

Gráfico 15: AUM dos fundos de ações, multimercados e renda fixa (R$ trilhões)

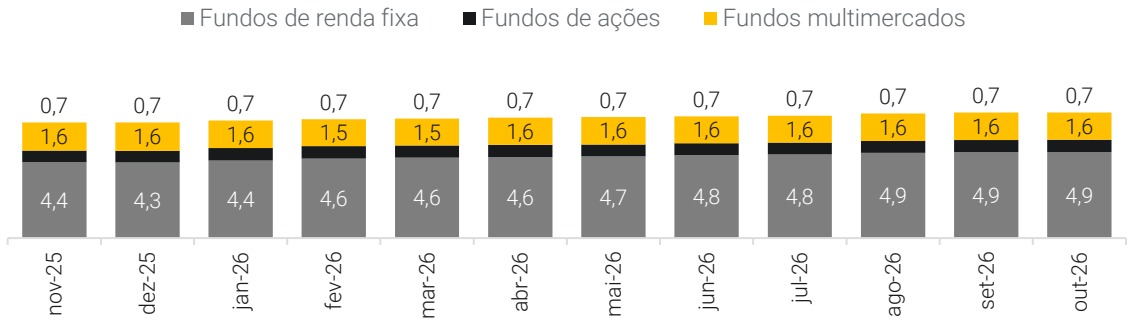


Gráfico 16: Fluxo líquido dos fundos de ações (R$ bilhões)

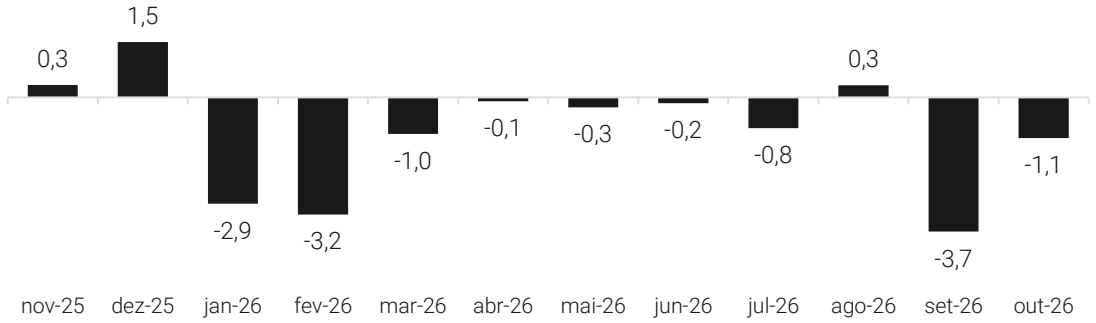


Gráfico 17: Fluxo líquido dos fundos multimercados (R$ bilhões)

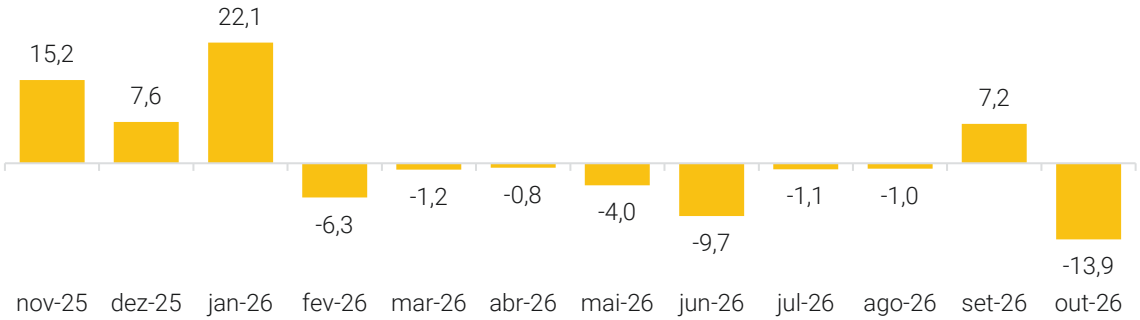
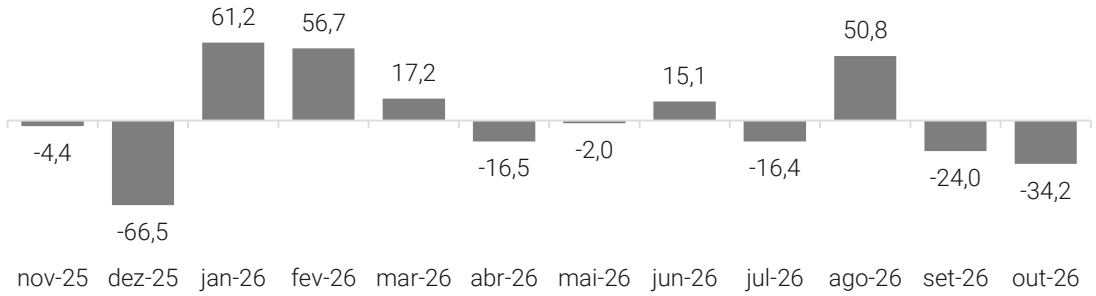


Gráfico 18: Fluxo líquido dos fundos de renda fixa (R$ bilhões)



Fontes: Anbima, XP Research. Dados até 09/11/2026.

Alocação dos fundos

Alocação dos fundos de ações segue estável em 6,1%

- Em outubro, a alocação em fundos de ações permaneceu estável em 6,1%, ainda abaixo da média dos últimos 10 anos, de 7,3%.
- Já a alocação em fundos de renda fixa subiu 0,2 p.p. para 42,8%, enquanto a dos fundos multimercados recuou 0,1 p.p. para 13,6% da alocação total.
- O AUM dos fundos de ações caiu R$ 0,9 bi em outubro, para R$ 704,7 bi, enquanto os fundos de renda fixa registraram alta de R$ 16,3 bi e os fundos multimercados, queda de R$ 13,2 bi.

Gráfico 19: Alocação relativa anual em fundos de ações, multimercados, renda fixa e outros fundos

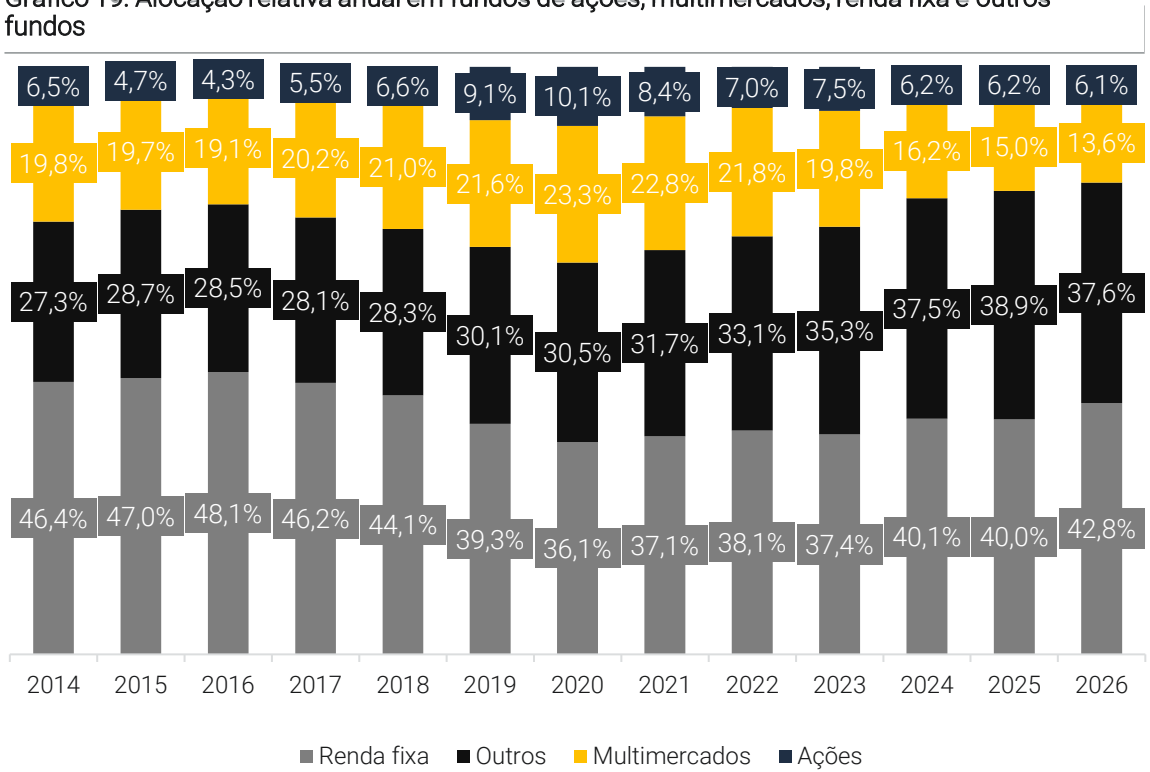
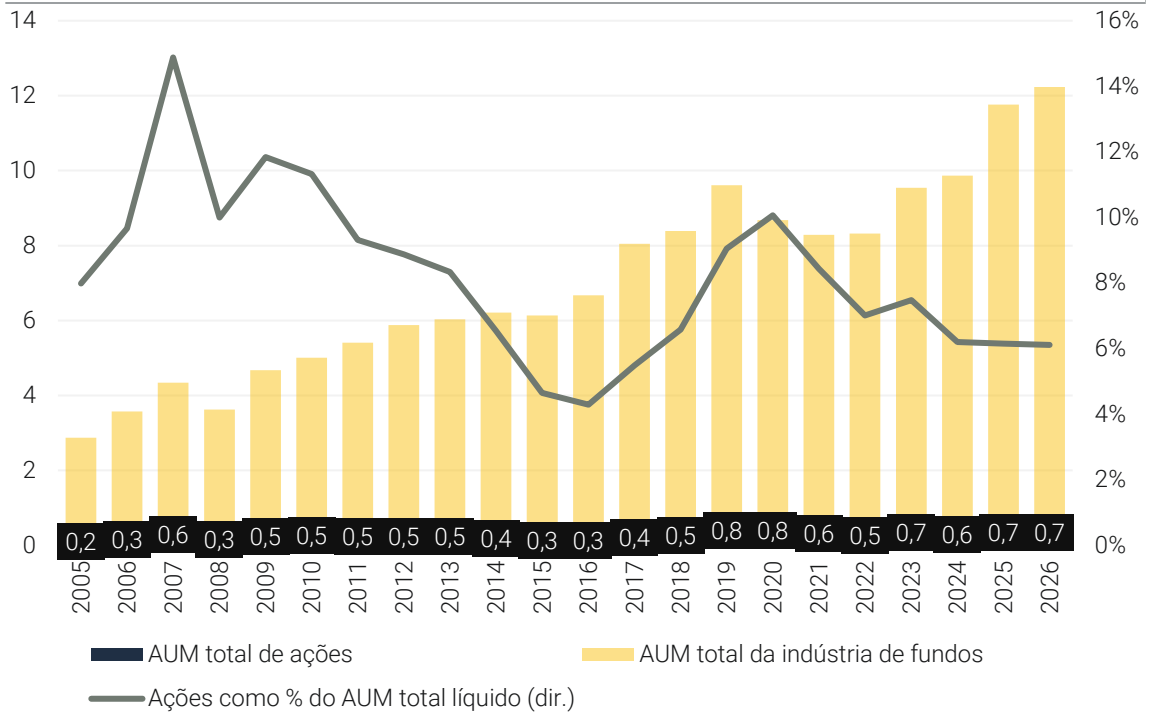


Gráfico 20: AUM total dos fundos de ações e da indústria de fundos vs. alocação relativa em ações (R$ trilhão)



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. Dados até 09/11/2026.

Alocação dos fundos de ações

11 de novembro de 2026
Estratégia de Ações

Fundos internacionais superam os fundos ativos

- Entre as categorias de fundos de ações, os fundos de ações internacionais avançaram 2,1 p.p. para 43,2% do total, superando pela primeira vez os fundos ativos (41,1%, queda de 1,7 p.p.).
- Em outubro, os fundos de ações tiveram saídas líquidas de R$ 1,1 bi, puxadas pelos ativos (-R$ 1,3 bi) e pelos internacionais (-R$ 0,2 bi), enquanto os outros tiveram entradas líquidas de R$ 0,3 bi.
- No acumulado do ano, os fundos de ações ativos registraram resgates líquidos de R$ 19,2 bi, enquanto os fundos de ações internacionais registraram entradas líquidas de R$ 14,3 bi.

Gráfico 21: Fluxo líquido das categorias de fundos de ações (R$ bilhões)

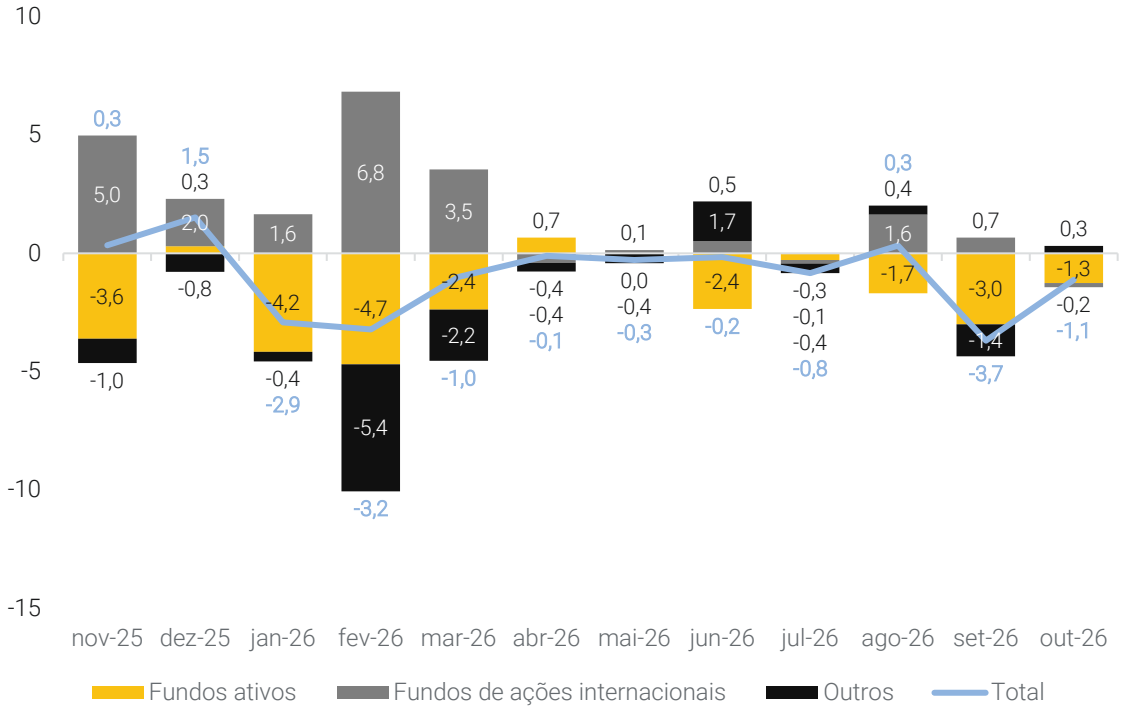
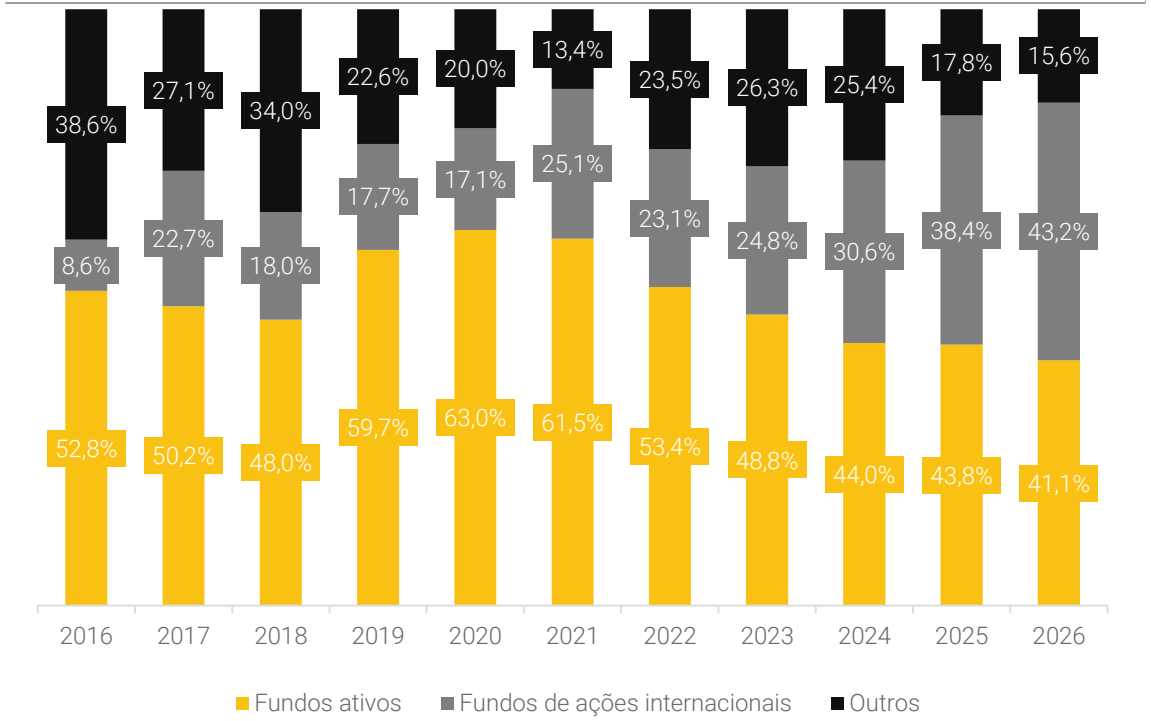


Gráfico 22: Alocação relativa entre categorias de fundos de ações



Fontes: B3, Bloomberg, XP Research. Dados até 09/11/2026.

Perfil dos investidores

Participação dos investidores estrangeiros atinge nova máxima

- A participação dos investidores estrangeiros avançou 3,0 p.p. M/M para 64,9% em novembro até o momento, a maior da série histórica. Enquanto isso, a participação dos investidores institucionais recuou 3,9 p.p. para 22,0%.
- A participação de investidores pessoa física subiu 1,4 p.p. para 10,9%, enquanto o número de investidores pessoa física ficou em 6,70 milhões em setembro, o dado mais recente disponível.
- Em resumo, os principais participantes da B3 são os investidores estrangeiros (64,9%), os institucionais (22,0%) e pessoas físicas (10,9%), que, juntos, representam 97,8% dos participantes do mercado no Brasil.

Gráfico 23: Número de investidores pessoa física (milhões)

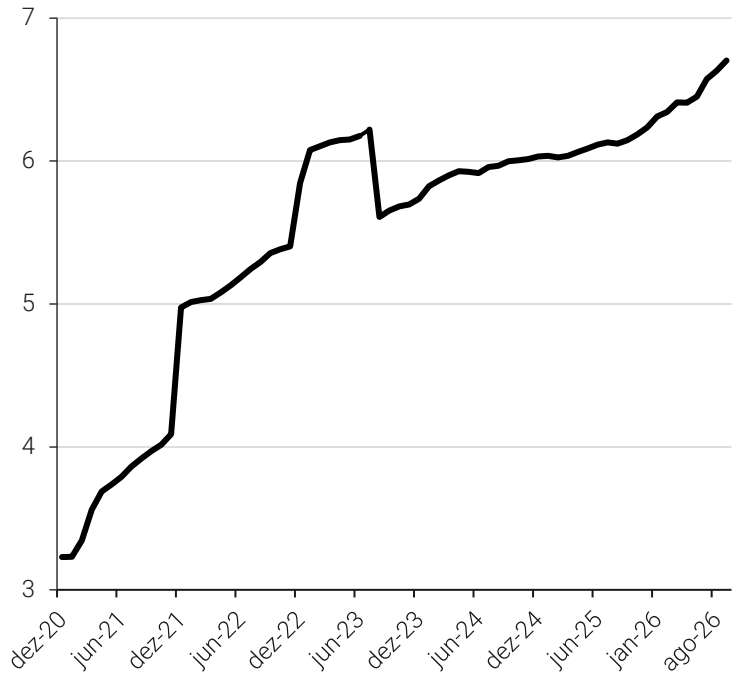


Gráfico 24: Histórico de participação de investidores

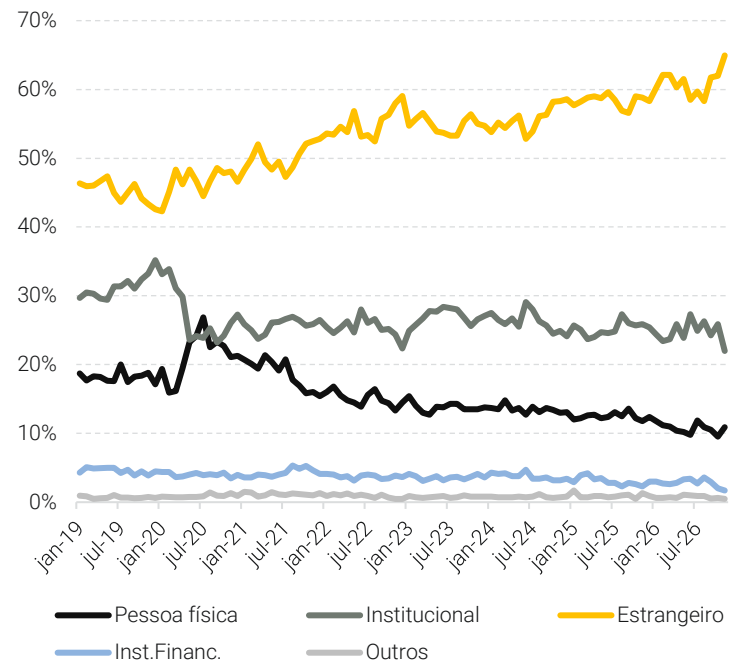
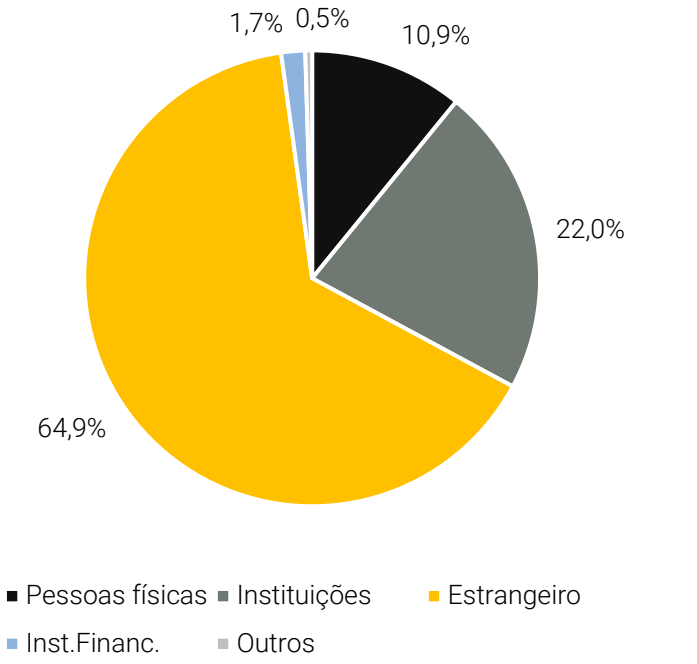


Gráfico 25: Participação de investidores



Fontes: B3, XP Research. Dados até 09/11/2026.

Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. (“XP Investimentos ou XP”) de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de “stops” para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.



banco
de atacado